

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

MARISOL WEBER NENÊ DOS SANTOS.

**A METODOLOGIA DA FILOSOFIA PARA CRIANÇAS NAS SÉRIES
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.**

**São Borja
2019.**

MARISOL WEBER NENÊ DOS SANTOS.

**A METODOLOGIA DA FILOSOFIA PARA CRIANÇAS NAS SÉRIES
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Ciências Humanas da Universidade
Federal do Pampa, como requisito parcial
para obtenção do Título de Licenciada em
Ciências Humanas.

Orientador: Evandro Ricardo
Guindani.

**São Borja
2019.**

Ficha Catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pela Marisol Weber Nenê dos Santos através do Módulo de Biblioteca do Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

S237 m Santos, Marisol Weber Nenê dos
A Metodologia da Filosofia para Crianças nas Séries Iniciais do
Ensino Fundamental / Marisol Weber Nenê dos Santos.
49 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade
Federal do Pampa, Licenciatura Em Ciência Humanas, 2019.
"Orientação: Evandro Ricardo Guindani".

1. Metodologia. 2. Filosofia para Crianças. 3. Nas Séries Iniciais
do Ensino fundamental. I Guindani, Evandri Ricardo. II A Metodologia
da Filosofia Para Crianças nas séries Iniciais do Ensino Fundamental.

MARISOL WEBER NENÊ DOS SANTOS.

**A METODOLOGIA DA FILOSOFIA PARA CRIANÇAS NAS SÉRIES
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.**

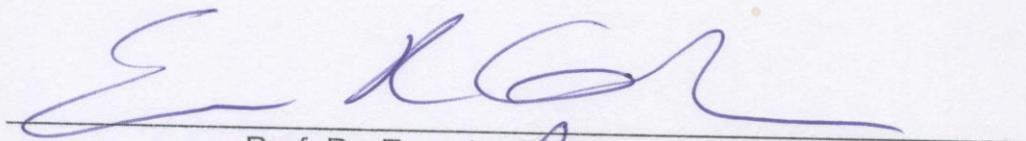
Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Ciências Humanas da Universidade
Federal do Pampa, como requisito parcial
para obtenção do Título de Licenciada em
Ciências Humanas.

MARISOL WEBER NENÊ DOS SANTOS.

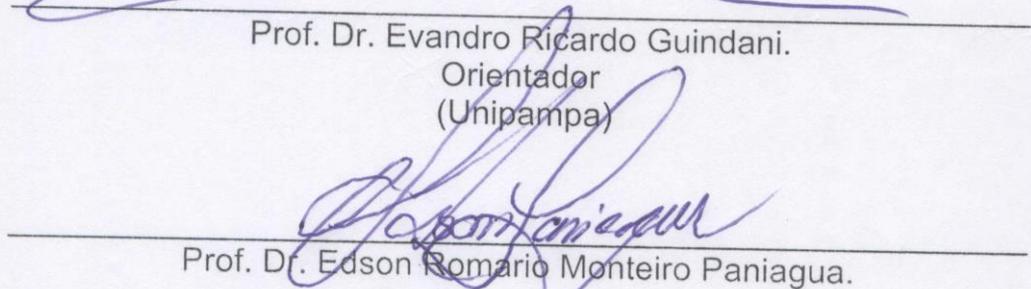
A METODOLOGIA DA FILOSOFIA PARA CRIANÇAS NAS SÉRIES
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 03/07/2019.

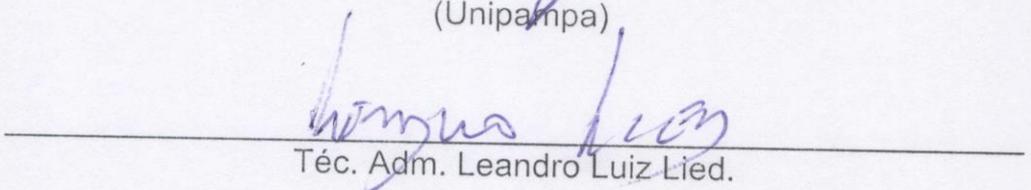
Banca examinadora:



Prof. Dr. Evandro Ricardo Guindani.
Orientador
(Unipampa)



Prof. Dr. Edson Romário Monteiro Paniagua.
(Unipampa)



Téc. Adm. Leandro Luiz Lied.
(Unipampa)

AGRADECIMENTOS.

Agradeço primeiramente a Deus, que me deu o dom da vida e me abençoa todos os dias com o seu amor infinito.

Ao meu professor orientador Prof. Dr. Evandro Ricardo Guindani, pelas valiosas contribuições dadas durante todo o processo.

Obrigado Universidade Federal do Pampa, pela oportunidade de fazer o curso de Licenciatura Ciências Humanas.

Agradeço ao meu esposo Jean Petherson e a minha filha Isabelle que ao longo desses meses me deram não só força, mas apoio para vencer essa etapa da vida acadêmica. Obrigada, meus amores, por suportarem as crises de estresse e minha ausência em diversos momentos.

Agradeço aos meus pais Neron (in memoriam) e Rosemeire, com todo o meu amor e gratidão. As minhas irmãs, Katia e Kelen, obrigada pelo apoio e torcida. Sou grata a todos os meus familiares e amigos que compreenderam a minha ausência nos últimos meses.

“Uma vida não questionada não merece ser vivida!”.

Platão.

RESUMO

Este trabalho traz como tema Ensino de filosofia para crianças, o objetivo é investigar como e de que forma a filosofia para crianças é ou não trabalhada nas séries iniciais do ensino fundamental. Enquanto metodologia a referida investigação fez uso da pesquisa qualitativa utilizando levantamento bibliográfico e entrevistas. O trabalho apresenta considerações sobre o ensino de filosofia, relatos de experiência de filosofia para crianças em algumas escolas, bem como uma breve contextualização histórica desta proposta no Brasil. Posteriormente apresenta-se a metodologia da pesquisa e considerações sobre o espaço escolar onde foi realizado o referido trabalho. A investigação se deu por meio de entrevista com duas professoras da Escola Municipal Cândida Vargas na cidade de São Borja-RS. As entrevistas se deram a partir de um roteiro semi-estruturado que objetivou analisar se existem algumas práticas pedagógicas que se aproximam da metodologia da filosofia para crianças. Os resultados da pesquisa apontam que as referidas professoras desenvolvem atividades similares e que também a Escola realiza projetos que se aproximam da filosofia para crianças. Os resultados também apontam que novas pesquisas podem ser realizadas no campo das políticas educacionais de formação continuada bem como uma problematização sobre a possibilidade de inserção da filosofia para crianças no currículo dos cursos do Magistério e de Pedagogia. Como contrapartida à abertura da escola para a referida pesquisa foi apresentada uma proposta de trabalho dentro da metodologia de filosofia para crianças.

Palavras chave: Filosofia, crianças, escola.

RESUMEN.

Este trabajo trae como tema Enseñanza de filosofía para niños, el objetivo es investigar cómo y de qué forma la filosofía para niños es o no trabajada en las series iniciales de la enseñanza fundamental. En cuanto metodología la referida investigación hizo uso de la investigación cualitativa utilizando levantamiento bibliográfico y entrevistas. El trabajo presenta consideraciones sobre la enseñanza de filosofía, relatos de experiencia de filosofía para niños en algunas escuelas, así como una breve contextualización histórica de esta propuesta en Brasil. Posteriormente se presenta la metodología de la investigación y consideraciones sobre el espacio escolar donde se realizó dicho trabajo. La investigación se dio por medio de entrevista con dos profesoras de la Escuela Municipal Cándida Vargas en la ciudad de São Borja-RS. Las entrevistas se dieron a partir de un itinerario semi-estructurado que objetivó analizar si existen algunas prácticas pedagógicas que se aproximan a la metodología de la filosofía para niños. Los resultados de la investigación apuntan que las referidas profesoras desarrollan actividades similares y que también la Escuela realiza proyectos que se aproximan a la filosofía para niños. Los resultados también apuntan que nuevas investigaciones pueden ser realizadas en el campo de las políticas educativas de formación continuada así como una problematización sobre la posibilidad de inserción de la filosofía para niños en el currículo de los cursos del Magisterio y de Pedagogía. Como contrapartida a la apertura de la escuela para la referida investigación se presentó una propuesta de trabajo dentro de la metodología de filosofía para niños.

Palabras clave: Filosofía, niños, escuela.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS.

CBFC – Centro Brasileiro de Filosofia para Criança.

FAFISB - Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de São Borja.

FPC - Filosofia Para Crianças.

PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência.

PROAJ–Programa de Aprendizado Jovem.

USP – Universidade de São Paulo.

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS.....	5
RESUMO.....	7
RESUMEN.....	8
LISTA DE ABREVIATURAS.....	9
SUMÁRIO.....	10
INTRODUÇÃO.....	11
1. O Ensino de Filosofia.....	13
1.1 A Importância do Ensino de Filosofia.....	15
1.2 Ensino de Filosofia no Brasil.....	18
1.3 Filosofia para Crianças: Contextualização Histórica.....	20
2. Metodologia de Filosofia para Crianças.....	23
2.1 Experiências de Filosofia para Crianças em Escolas Brasileiras.....	28
2.2 Importância da Filosofia para Crianças Dentro da Escola.....	30
3. Análise de práticas de filosofia para crianças na Escola Municipal Cândida Vargas.....	34
4. Proposta para a realização de um Projeto na Escola Municipal de São Borja.....	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
REFERÊNCIA.....	45
APÊNDICES.....	48
ANEXOS.....	49

INTRODUÇÃO.

Este trabalho tem como objetivo perceber se há uma prática de Filosofia para Crianças nas séries iniciais da Escola Municipal Cândida Vargas. Mas para isto temos que parar e nos questionar se realmente os nossos alunos sabem questionar filosoficamente. Devemos fazer este trabalho com as crianças, principalmente nas séries iniciais do Ensino Fundamental, pois, é a idade dos questionamentos.

Sabemos que as crianças tem uma fase da idade que começam fazer perguntas o “Por quê?”, mas com o passar dos anos elas perdem este hábito, e quando chegam ao ensino médio não sabem mais questionar filosoficamente, conforme observamos nas aulas de filosofia no Ensino médio.

Por isso o norte americano Lipman teve a ideia de criar uma metodologia de Filosofia para Crianças, pois notava que as crianças não tinham acesso à filosofia.

A Filosofia está no aprendizado do dia-a-dia dos alunos, e fazendo uma pesquisa com os primeiros anos do ensino fundamental podemos saber se em algum momento estes alunos estão tendo aulas de filosofia só que dentro de outras matérias.

Os alunos juntamente com o seus professores poderão descobrir o que a Filosofia nos tem a mostrar e a enxergar de um modo de aprendizado diferenciado e este modo pode ser introduzido através dos textos literários, livros infantis e brincadeiras mostrando uma filosofia diferenciada. Porém, muitas vezes estes alunos e professores não identificam como sendo uma aula de filosofia e sim uma de religião ou até mesmo de outra matéria. Mas mesmo assim devemos pesquisar cada momento das aulas onde o professor que não tem uma formação filosófica só enxerga uma aula de religião, para outro professor da área da filosofia esta aula de religião poderá se transformar em uma aula muito importante de filosofia.

Saber diferenciar os textos filosóficos de não filosóficos não é uma tarefa muito fácil para quem não tem uma formação na área.

“Filosofia é o tipo de matéria com a qual a maioria de nós só entra em contato na faculdade. No entanto, um estudo realizado por uma entidade britânica revela que, quanto antes tivermos aulas de filosofia, melhor. Isso porque tais ensinamentos podem fazer com que o desempenho das crianças na escola melhore”. PORTAL RAÍZES, 2019?).

A Filosofia para Crianças poderá mostrar que poderemos ter um ganho ou não, em aplicar a filosofia nas escolas públicas e particulares, pois estas crianças poderão ter outro olhar diferenciado em relação à outra criança que não terá acesso a metodologia. Lipman tem uma metodologia que criou que são as novelas filosóficas onde cada uma delas tem uma faixa etária.

Na pesquisa realizada com as professoras da Escola Cândida Vargas foi perguntada a elas se em algum momento tiveram contato com a filosofia ou conheciam a Filosofia para Crianças.

Conversar com professoras de uma escola municipal e saber se os seus alunos tem de algum modo filosofia, não é algo muito fácil, mas percebemos que os professores mesmo sem muitos recursos estão ali para dar o seu máximo para que o seu aluno tenha acesso ao melhor do ensino público.

Para as professoras, a filosofia, do modo como Lipman coloca é muito importante para que a criança tenha um olhar diferenciado e questionador, que muitas vezes não tem em sala de aula.

No primeiro capítulo abordaremos o ensino de filosofia onde os autores consideram que a filosofia para crianças tem um papel muito importante no aprendizado das crianças nas séries iniciais. Onde também abordaremos o ensino de filosofia no Brasil e evidenciamos que o mesmo se dá por meio dos Jesuítas, tendo assim uma influência do catolicismo. Neste capítulo abordaremos a importância do ensino de filosofia nas escolas, autores como Goergen apontaram que um dos temas diletos da filosofia ensinada na escola deva ser a própria formação ou educação do ser humano.

Onde abordaremos a metodologia de filosofia para crianças que acontece em uma transformação que se dará em sala de aula com os debates e discussões em grupos e também na sociedade como sujeito participativo. Assim também abordaremos a experiência da filosofia para crianças em escolas brasileiras a qual contribui para proporcionar aos alunos um reconhecimento de si mesmo como sujeito.

Também abordaremos a análise de prática de filosofia na Escola Municipal Cândida Vargas que nos revelou que a filosofia para crianças é trabalhada na escola, mas por meio de outra perspectiva. Para finalizar abordaremos uma proposta para a realização de um projeto na escola municipal de São Borja, objetivo é fornecer uma contrapartida.

1. O ENSINO DE FILOSOFIA

Como sabemos a filosofia não é algo tão simples de se trabalhar ainda mais ensinar filosofia para crianças, mas cremos que podemos modificar este cenário.

Segundo Go [...] A exigência convida ao trabalho, a um lento, difícil e paciente “trabalho de conceitos”. (2004, p.186). A filosofia nos convida a trabalhar, mas sabemos que temos uma dificuldade, principalmente em relação ao que é trabalhado com os alunos. Temos que ter muito cuidado, pois, não podemos expor nossos pontos de vista, convicções e pensamentos, a filosofia nos leva a fazer os alunos a expor suas dúvidas e opiniões.

Ainda mais sabendo que são poucos os alunos que tem acesso à filosofia, e uma matéria que infelizmente não é dado o devido valor.

“A questão é de saber se existe ou não a possibilidade de uma filosofia popular, ou mais precisamente, de uma prática popular da filosofia, ou, ao contrário, se ela apenas saberia ser compartilhada num contexto restrito, exigente e necessariamente elitista, de uma pequena comunidade de especialista”. (Go, 2004, p189).

Conforme Go, a filosofia é ou não popular, mas também se a prática é popular. Ou a filosofia¹ ainda seria apenas compartilhada por uma minoria de comunidade de especialista?

Como sabemos sempre quem teve mais acesso a este tipo de material, são os alunos que os pais têm uma maior condição, pois em algumas escolas públicas os professores não são desta área, isto dificulta um pouco mais o ensino de filosofia.

Assim estes alunos ficam com uma deficiência, pois não tem acesso ao mesmo conteúdo de um aluno onde sua escola e sua família lhe proporciona ter acesso a filosofia, onde este aluno pode questionar e filosofar.

Conforme Go [...] Sem dúvida, somos o produto de um devir histórico e social que determina as condições de nosso pensar e de nosso agir. (Go, 2004, P.195). Estamos em um processo de transformação, onde algumas coisas que a sociedade coloca determina o modo de pensar e até mesmo de agir, tudo isto por quê recebemos uma influencia muito grande da sociedade e algumas vezes as pessoas

¹ Campo do conhecimento que estuda a existência humana e o valor por meio da análise racional.

não questionam o que estão colocando pra ela. Isso nos faz entrar em um senso comum.

Conforme Go [...] o senso comum não saberia tornar-se filosofia por meio de uma prática auto satisfeita de repetição do mesmo e do determinado. (Go, 2004, P.197). Mostra bem que o senso comum nunca vai se tornar filosofia prática, que filosofia é algo onde as pessoas não aceitam tudo o que é colocado, podemos mudar esta realidade trabalhando a filosofia com estas crianças e adolescentes mudando o seu modo de pensar.

Talvez este aluno ao se deparar com a filosofia não queira questionar, criticar e esclarecer algumas coisas que são colocadas por seus professores, mas tudo isto para preservar a todo custo o senso comum ou tradição. Não é muito fácil enfrentar alguma coisa que você não conhece é muito mais cômodo ficar com os seus pensamentos.

Go expõe [...] Quais são as exigências do filosofar? Talvez não seja no corpus da didática “clássica” que se encontrará a resposta a esta pergunta. (Go, 2004, P.200). Talvez tenhamos que mudar a nossa didática clássica para uma onde os alunos sejam estimulados a pensar, questionar de um modo que não fiquem no senso comum².

É importante destacar que a filosofia tem uma trajetória histórica que devemos procurar entender e compreender seu papel na formação humana

Diante disto tivemos escolher o senso comum ou ficar com uma visão da filosofia que só nos faz abrir caminho para os nossos espaços de diálogo.

Deste modo devemos escolher uma direção para aplicar a metodologia, sempre os professores de algum modo trazem no seu interior concepções de ensino de filosofia.

Penso que a metodologia e o conteúdo a ser aplicado andam juntos, os diálogos filosóficos são fundamentais para uma metodologia de ensino assim como textos filosóficos.

“Então o diálogo vai muito além de um sentido único e exige uma análise detida, sistemática, metódica e crítica”. Isso pode não ser uma exigência para o aluno do ensino médio, que está iniciando seus passos na Filosofia, mas o é para o licenciado em Filosofia, justamente para que ele possa fazer a ponte entre os problemas discutidos pela História da Filosofia por meio de

² Soma dos saberes do cotidiano e é formado a partir de hábitos, crenças, preconceitos e tradições.

seus filósofos, o saber do aluno e os temas problemáticos de nossa contemporaneidade”. (Ghedin. 2009.p.47).

Conforme Ghedin, o diálogo vai contribuir para fazer uma ponte entre a filosofia clássica e os problemas que os alunos encontram em seu cotidiano.

O diálogo como metodologia vai estabelecer pontes que podem também ajudar os alunos a aprender o conteúdo com mais facilidade, pois, estarão conhecendo a história da filosofia.

Vemos que os filósofos já em seu tempo usavam uma metodologia diferente, os professores também poderão usar lugares diferentes até mesmo na escola, fazendo com que seu aluno tenha uma reflexão filosófica. A filosofia proporciona uma troca de conhecimento entre a instituição escola e o aluno que está ali pra aprender, mas sabemos que infelizmente muitas vezes não há esta troca, pois há uma problematização. Neste sentido devemos ter um ambiente de bem estar onde os alunos poderão participar dos projetos de ensino estabelecendo um processo de aprendizado. Mas pra que o sistema dê certo é necessário que o professor elabore uma compreensão para que o aluno tenha uma capacidade de aprendizado.

“Os professores são progressivamente levados a participar de projetos interdisciplinares; por isso, no mínimo, deve ser estabelecido um diálogo entre as didáticas das disciplinas, e creio que a Filosofia, no espaço da escola, deva necessariamente assumir a tarefa de suscitar essa discussão e essa prática”. (Ghedin. 2009.p.122,123).

Conforme Ghedin, sempre os professores estão participando de projetos onde estabelecem alguns diálogos sobre didática, e que a filosofia vai ajudar nestes debates. Mostrando o quanto é importante a filosofia dentro do espaço escolar para que os professores possam refletir. E a reflexão serve para a compreensão da capacidade de aprendizado e se ele é permanente.

1.1 A IMPORTANCIA DO ENSINO DE FILOSOFIA

Como sabemos poucos adolescentes se interessam por filosofia, então podemos perguntar a filosofia realmente é importante? Como resposta poderíamos dizer que sim, pois levamos pra nossas vidas a filosofia e principalmente utilizamos em outras matérias na escola. Neste sentido podemos dizer que sem o

conhecimento nada existiria nem o ser humano nem filosofia e nem educação escolar.

“Sem a certeza de que o ser humano possa conhecer mais, aperfeiçoar-se, transforma-se, torna-se um ser mais sábio, mais correto e mais belo, não havia cultura e, no limite, não haveria ser humano e não, também, filosofia nem educação” (Goergem, 2008, p. 14).

Dentro da escola para que a filosofia funcione é necessário que, os alunos tragam de casa seus costumes, suas vivências. Assim só irá funcionar a filosofia na escola se o aluno da filosofia trazer consigo o seu ponto de vista como seres humanos, mas também aquele olhar mais crítico sobre o assunto a ser debatido.

Goergem expõe que [...] Penso, por isso, que um dos temas diletos da filosofia ensinada na escola deva ser a própria formação ou educação do ser humano, seja do ponto de vista da espécie, seja do ponto de vista do indivíduo. (Goergem, 2008, P. 14). Neste sentido a filosofia é muito importante dentro da escola, pois é lá onde formamos cidadão, com a ideia de filosofia podemos mostrar para as crianças e adolescentes o quanto ela é importante na escola, pois através dela as crianças começam: ler, questionar, pensar e analisar e muito mais. E que a filosofia não se resume só nos livros didáticos, que ela esta lá pra mostrar que podem sim questionar sobre o que estão aprendendo dentro e fora da escola, não somente na matéria de filosofia, mas também em outras como: matemática, física, química, biologia, sociologia, assim teremos alunos pensantes e uma escola muito mais fortalecida, onde a escola só terá ganhado com a vivência destes alunos.

Mas para que isto realmente funcione, será necessário que a comunidade escolar também colabore, pois é muito importante que tenhamos juntamente com eles pessoas capacitadas para estimular os alunos a pensar, questionar, refletir, analisar, sem que aceitem o que é colocado a eles ou até mesmo imposto de um modo que não notem que estão sendo doutrinados por outras pessoas.

É muito importante que a escola tenha um projeto para colocar em prática a proposta de Lipman, pois estarão trabalhando com crianças, com futuros adolescentes e adultos.

Como sabemos escolas publicas não tem muitas condições financeiras e muitas vezes nem espaço físico, assim utilizando a biblioteca poderá ser uma dos recursos a ser pensado.

Souza expõe [...] A Filosofia precisa responder aos apelos da comunidade jovem de agora em suas novas peculiaridades, uma vez que não há como retroceder o relógio da civilização ou desprezar a evolução social. (Souza, 2004, P.162). A sociedade está em uma evolução e não podemos fechar os olhos para isto, pois as tecnologias estão aí no dia-a-dia, os professores precisam ser interessados e conquistar os seus alunos, tornando as aulas mais interessantes e úteis.

Hoje em dia os professores estão competindo com a tecnologia, os alunos preferem o celular, rádio, televisão do que ler um bom livro, tudo isto também afeta a escrita deles. Quando é solicitada uma redação, o aluno tem uma maior dificuldade de expressar o que está pensando, pois não conseguem analisar o texto.

Muitos dos professores não acreditam no potencial do seu aluno, e não levam para a sala de aula um texto filosófico, utilizam muitas vezes textos religiosos ou espirituais.

“O ensino da filosofia só existe como tal quando rompe, não com o mundo cotidiano propriamente dito, mas com o modo cotidiano, rotineiro, familiar de perceber o mundo e pelo qual tudo lhe parece claro, óbvio, conhecido”. (Souza. 2004. P165).

Conforme Souza, podemos sim romper as barreiras, aquelas que achamos que conhecemos, mas que na verdade só seguimos o que foi nos colocado em algum momento como certo, isto é bem comum com os adolescentes hoje em dia, pois acham sempre que o que a mídia coloca está certa.

“Creio que é conhecido por todos, um dito popular que se refere á filosofia da seguinte maneira: “A filosofia é a ciência com a qual ou sem a qual mundo continua tal e qual”. Normalmente ele é usado para expressar a posição daquelas pessoas que não atribuem á filosofia valor algum”. (Souza, 2004, P.161).

Conforme Souza, normalmente tem algumas pessoas que não contribuem em nada pra filosofia, infelizmente, também encontramos estas pessoas em nossas comunidades escolares.

A filosofia prepara os nossos alunos a pensar não somente na filosofia, mas também em outras matérias, não podemos deixar que estes alunos percam sua habilidade de pensar e refletir.

A filosofia está ali na sala de aula para fazer que este aluno participe dos diálogos que estão debatendo, eles estarão pensando em conjunto se desafiando sobre conceitos que são colocados a eles, para uma compreensão e reflexão, assim serão mais estimulados a escrever e principalmente a falar o que estão pensando.

Conforme Souza [...] A Filosofia é apresentada como uma disciplina que coloca o ato de filosofar, de questionar e de recolocar questões abandonadas ou dadas como resolvidas acima da própria Filosofia como teoria. (Souza, 2004, P.169). A disciplina de Filosofia tem o ato de filosofar, questionar e resolver questões, que foram abandonadas ou aquelas que foram resolvidas, mas que poderão ser colocadas novamente para uma discussão.

Assim a filosofia tem como objetivo ensinar os alunos a filosofar, isto tem como finalidade desafiar os alunos a questionar, compreender e buscar conhecimento, o aluno vai notando que é capaz de avaliar o que a sociedade poderá colocar na sua frente.

E este mesmo aluno não aprende a filosofar sozinho ele precisa de um guia que será o seu professor assim irá superar os obstáculos, e gradativamente irá elevar o seu nível de aprendizado, assim como uma criança que está aprendendo a caminhar.

O professor deve ser muito bem preparado, ter conhecimento de métodos e recursos que possa conhecer cada um deles individualmente. A disciplina de filosofia não pode ser para os alunos um monstro desconhecido, mas uma aliada para a reflexão.

Neste sentido o professor tem um papel importante, de levar o aluno a uma reflexão filosófica, mostrando em sala de aula, que pode sim acabar com este monstro e dar continuidade depois para fora do círculo escolar.

1.2 O ENSINO DE FILOSOFIA NO BRASIL.

No Brasil temos um problema fundamental sobre o ensino de filosofia, a falta de pesquisa nesta área, pois há muito pouco tempo que começaram a fazer pesquisas sobre o assunto.

“As análises do ensino de Filosofia no Ensino Médio, no Brasil, costumam partir, invariavelmente, de uma abordagem histórica, tendo a missão

jesuítica como acontecimento definidor, desde a fundação do Colégio da Ordem de Salvador do Século XVI". (Ceppas, 2004,P.23).

Conforme Ceppas, um dos que trouxeram a filosofia para o Brasil foram os jesuítas, mas isto não quer dizer que todos tinham acesso à filosofia, ainda era bem seletivo. Na Europa também não tinha acesso de qualidade a filosofia tanto pobre como ricos o ensino de filosofia era precário. Já o Brasil no século XX começa a caminhar muito lentamente em direção, onde todos tivessem acesso, mas ainda temos resquícios da educação formal dos tempos da colônia até hoje.

Ceppas (2004) afirma que o Brasil caminha muito lentamente em direção à democratização do ensino, lembrando que, em 1950, apenas 38,2% das crianças entre 7 e 15 anos eram alfabetizadas; em meados dos anos 60, menos de 2% dos matriculados no ensino primário conseguiam completar a 5ª série; e , ainda em 1970, apenas 6,5% da população entre 15 e 19 anos frequentava o 2º grau!

Naquela época era muito difícil às pessoas com menos condições financeiras terem acesso à educação e muito menos ter acesso a ensino de filosofia.

Esta realidade mudou um pouco, mas ainda no ensino de filosofia temos muitos obstáculos.

“Aplicado a mote à reflexão sobre o ensino de Filosofia, é preciso explorar algumas entradas. Em primeiro lugar, o caráter salvacionista muitas vezes atribuído, ingenuamente, ao ensino de filosofia, compartilha problemas semelhantes àquele da centralidade conferida ao tratamento filosófico da realidade nacional (ou da visão da Filosofia nós trópicos como devendo ser, necessariamente, uma síntese conceitual para dar conta dos problemas)”. (Ceppas. 2004, p.26).

Conforme Ceppas, para podermos refletir sobre o ensino de filosofia é necessário que exploremos outros caminhos, como por exemplo devemos utilizar somente os pontos principais abordados pelo autor.

Com tudo isto o Brasil foi mergulhando no mundo da comunicação, onde a alfabetização foi aos poucos absorvendo o rádio, TV, internet e celular, com tudo isto temos que pensar em uma metodologia que atraia a atenção dos alunos.

Penso que os professores de filosofia não estão dando atenção para outras áreas como, por exemplo, as da história, geografia e sociologia, onde poderão trabalhar juntamente e utilizando os veículos de comunicação, pois estamos em uma evolução tecnológica, claro que sempre com o auxílio dos clássicos da filosofia como base.

1.3. FILOSOFIA PARA CRIANÇAS: Contextualização histórica.

O pioneiro foi filósofo norte-americano Matthew Lipman que incomodado de como os outros filósofos tratavam as crianças com indiferença, resolveu fazer alguma coisa por elas e então criou a “filosofia para crianças” e assim:

[...] Lanço a idéia de que as crianças podem e merecem ter acesso á filosofia. E não apenas lançou uma idéia, mas criou uma instituição e desenvolveu material e metodologia para que essa idéia fosse uma realidade. (KOHAN, 1999, p.9.).

Desde 1970 Lipman dedicou-se á introdução de uma filosofia pra crianças em escola nos anos iniciais.

Uma metodologia, onde estas crianças terão a a oportunidade de pensar, não somente no individual, mas sim na prática coletiva, ou seja, em grupo.

Já no Brasil a filosofia foi trazida em 1985, por uma colaboradora de Lipman, Catherine Young Silva, que foi Graduada em filosofia pela Universidade de São Paulo (USP) e, depois foi cursar Mestrado em Filosofia para Crianças na Montclair State University, com a direção de Matthew Lipman.

Quando ela voltou para o Brasil cria o CBFC (Centro Brasileiro de Filosofia pra Crianças), que tem como finalidade desenvolver algumas habilidades e raciocínio em direção ao pensar filosófico.

A filosofia tem como um primeiro momento analisar como estão sendo aplicadas as práticas pedagógicas para crianças em sala de aula. E trazendo para esta criança um conceito de linguagem que seja compreensível, sabendo que elas por sua vez têm consigo naturalmente a filosofia quando perguntada “Porque”?

A filosofia para crianças no Brasil tem como objetivo, transmitir ao aluno conhecimento, e enfatizar que o professor tem um papel muito importante, pois as crianças são curiosas e acessíveis para que possamos colocar em seu, dia-a-dia situações onde sejam estimuladas a: pensar, questionar, analisar e saber o que está certo ou errado, sem o professor exponha seu ponto de vista.

Assim Lipman criou uma metodologia filosófica, onde trabalha novelas filosóficas que fazem com que as crianças sejam estimuladas. Neste sentido também não podemos deixar que as crianças, percam sua essência, e assim mostrar que só irá somar conhecimentos sendo alunos mais questionadores, e que

não vão aceitar tudo o que é colocado á eles, de cabeça baixa, que saberão conscientemente o que está correto ou não.

“O professor desafia o aluno, respeitando seu desenvolvimento (estrutura), levando em conta seus interesses, experiências, meio em que vive, etc. Por outro lado, o aluno age sobre o objeto de conhecimento”. . (REAL; CANAM, 2003, p.3.).

Conforme Real e Canam o professor pode ajudar o aluno em uma estrutura organizada, utilizando a experiência que a criança tem no meio em que vive, e o quanto isto vai ser importante para o crescimento intelectual.

Como sabemos no Centro Brasileiro de Filosofia pra Crianças (CBFC) são trabalhadas as novelas filosóficas, onde estas novelas foram traduzidas, algumas delas para a língua portuguesa como por Ex: Rebeca, Issao, Pimpa, Luisa e A Descoberta de Ari dos Telles Investigação filosófica.

Sabendo que as crianças adoram quando tem uma narrativa, basta contar uma história de contos ou ler um texto literário para que comecem a questionar e até mesmo dramatizar a história que o professor esta contando.

Mas esta novela ou contos não devem ser muito longos e sim curtos, pois as crianças não conseguirão prestar atenção, se for algum material muito extenso, para que esta criança chegue ao saber.

Conforme Lipman [...] o mesmo acontecem outros aspectos da prática filosófica: professores que estão preparando-se para lecionar precisam ser capazes de distinguir o não filosófico do filosófico ...”. (Lipman, 1998, p113). Devemos ter muito cuidado, pois tem alguns textos que o professor acha que são filosóficos, mas na verdade não são e este erro é bem comum em professores que não são da área.

Já os professores que trabalham com a Filosofia para Crianças atualmente apontam que no Brasil algumas escolas particulares e escolas públicas trabalham com a Filosofia para Crianças, mas infelizmente não está no currículo escolar, os professores só trabalham a filosofia através de projetos.

E muitos alunos só tem a filosofia como matéria por pouco tempo enquanto este professor estiver atuando na escola, pois ainda temos uma troca ou transferência do quadro de professores bem significativa, isto tudo faz com que este projeto não tenha continuidade e fica parado até algum novo professor resgatar.

O CBFC teve instalado nos anos 90 em algumas cidades como, por exemplo: São Paulo, SP, Florianópolis, SC, São Luís, MA, Curitiba, PR, Belo Horizonte, MG, Cuiabá, MT, Brasília, DF e Petrópolis, RJ.

Estas cidades onde tiveram estes Centros (Centro Brasileiro de Filosofia para Crianças) fizeram grandes projetos e programas.

Na cidade de Belo Horizonte, MG, aconteceu um dos programas que chamou mais nossa atenção, que foi um programa onde foi utilizado contos para explicar algumas coisas que poderão acontecer com as crianças.

“Criança Cidadã (integrado ao trabalho de filosofia nas escolas, prevê um estudo feito com crianças sobre a realidade da infância no Brasil, as questões relativas à cidadania infantil e envolve ações na comunidade: pensar bem/agir consequente); a) Gata Borralheira: abrange os fatos e os temas ligados à exploração do trabalho infantil; b) João e Maria: abrange os fatos e os temas ligados às crianças abandonadas ou em risco de abandono; c) Peter Pan: abrange os fatos e os temas ligados às crianças que não vão crescer, por causa de doenças”. (Wuensch, 1998, p.67,68).

Conforme Wuensch, este programa mostra como os contos podem ser utilizados para que a criança tenha uma maior compreensão do que pode acontecer em suas vidas, mas estes temas são trabalhados sem agredir ou assustar as crianças, sempre utilizando fontes filosóficas para explicar e fazer com que as crianças sejam questionadas a pensar.

Trabalhar a Gata Borralheira faz com que as crianças aprendam sobre a exploração infantil, que infelizmente sabemos que existe.

Conforme Wuensch ainda que o trabalho estabeleça “[...] mais do que isto, uma nova forma de compreender o sentido da prática do magistério em filosofia, e um campo novo de trabalho, com crianças e outros profissionais do magistério. Uma das marcas mais atraentes desta proposta é justamente a possibilidade de interagir com o conjunto dos professores nas escolas, retirando a filosofia do seu sintomático isolamento nos horários da grade curricular do ensino secundário (isto quando ela está presente!)”. (WUENSCH, 1998, p.76).

O fato é que as escolas públicas devem participar e buscar algo para resgatar na nossa educação o pensar. Para que a filosofia possa de fato mostrar o seu papel é importante que saibamos dar a ela o devido valor.

Trazer pesquisas neste campo e mostrar para os futuros professores da área que tem muita coisa que poderão usar pra uma aula, levar para os seus alunos algo

diferenciado, estimular este aluno a questionar, pensar que faça com que não aceite passivamente o que a professora diz em sala de aula e nem que aceite o que a sociedade impõe.

Enfim possamos dizer que no Brasil muito pouco se fala em Filosofia para Criança, mas que nós professores e futuros professores podemos sim mudar esta realidade, mostrando o quanto é importante a filosofia nos anos iniciais.

2. METODOLOGIA DE FILOSOFIA PARA CRIANÇA.

Como sabemos antes mesmo de trabalhar com filosofia para crianças é necessário que tenhamos uma boa base e que esta esteja bem firme.

“[...] acontece com qualquer coisa que construímos, em filosofia é imprescindível uma base firme. Sem a comunidade bem alicerçada não é possível garantir a segurança de cada indivíduo na sala de aula, os diálogos e as discussões serão superficiais e não ousarão vislumbrar o que há sob superfície”. (Jackson – pg.23).

Neste sentido, para que tenhamos um bom rendimento dentro da sala de aula é necessário que a comunidade escolar tenha uma compreensão de como serão realizadas as atividades em aula, para que os alunos tenham segurança em sala.

“Trata-se de uma instância optativa. Lipman sugeriu a importância de estabelecer um ponto de partida comum ao início do diálogo filosófico. Para isso escreveu uma série de novelas em função das idades das crianças e das temáticas filosóficas. Nestas novelas, a textualidade dominante é o diálogo, contra o monólogo que os manuais clássicos estabelecem. O propósito principal de Lipman ao centrar o ponto de partida da reflexão filosófica num texto lido em sala de aula é garantir que as crianças não se encontrem em posição de vantagem ou desvantagem em relação com esse começo”. (KOHAN. 1998, P.93).

Antes de começar a trabalhar as novelas filosóficas de Lipman com as crianças, é necessário que tenhamos realizado atividades similares, para que já tenham um conhecimento prévio da metodologia. Assim quando se depararem com textos filosóficos as crianças já terão um mínimo de compreensão.

A metodologia que Lipman utilizou foi novelas filosóficas, onde algumas foram traduzidas para o português.

Kohan expõe algumas das novelas de Lipman [...] apresentaremos a estrutura das novelas do programa *filosofia para crianças*, distinguindo no centro as habilidades desenvolvidas e em cada lado os temas propostos. (KOHAN, 1998, P.90-96).

Elfi.

Habilidades básicas de pensamentos.

Idade: 5 e 6 anos.

PENSAR	ESTABELECEER RELAÇÕES	PERGUNTAR
ENSINAR	ENCONTAR SEMELANÇAS	MENTE
ESCOLA	FAZER DISTINÇÕES	REALIDADE
IMPROVISAÇÃO		PESSOA
AMIZADE		ESCOLHAS
AMOR		SABEDORIA

Issao e Guga.

Natureza e percepção.

Idade: 6 e 8 anos.

VERDADE	OLHAR/VER	BELEZA
MUNDO	TOCAR/APALPAR	BEM
AMOR	OUVIR/ESCUTAR	AMIZADE
SERES	SABOREAR	ECOLOGIA
VIVOS	CHEIRAR	DIREITOS DOS
DIREITOS	PERCEBER	SERES VIVOS
HUMANOS	DETECTAR PRESSUPOSTOS	SERES
AMOR	LEVANTAR QUESTÕES	HUMANOS
ESPERANÇA	BRINCAR DE SER OUTRO	GEOLOGIA
	ACHAR ALTERNATIVAS	COOPERAÇÃO

Pimpa.

Filosofia da linguagem.

Idade: 9 e 10 anos.

ORIGEM	INTERPRETAR	BELEZA
IDENTIDADE	CRIAR METÁFORAS	BEM
BELEZA	PROJETAR MODELOS	AMIZADE
CLASSES	REALIZAR SÍMILES	ECOLOGIA
REGRAS	TRAÇAR COMPARAÇÕES	DIREITOS DOS
REALIDADE	AVALIAR ANALOGIAS	SERES VIVOS
AMIZADE	ESTABELEECER RELAÇÕES	SERES
RELAÇÕES	DAR E PEDIR RAZÕES	HUMANOS
HISTÓRIA	FAZER PERGUNTAS	GEOLOGIA
NOMES		POOPERAÇÃO

A descoberta de Ari dos Telles.

Investigação filosófica geral.

Idade: 10 e 13 anos.

PERSPECTIVA	CONVERSÃO	PARADIGMA
OBJETIVIDADE	PADRONIZAÇÃO	CONHECIMENTO
COMUNIDADE	AMBIGUIDADE	INVESTIGAÇÃO
DE	IMPRECISÃO	VERDADE
INVESTIGAÇÃO	REALIZAR SÍMILES	DESCOBRIMENTO
DEUS	INDUÇÃO	INVENÇÃO
ORIGEM DO	LÓGISTICA DE RELAÇÕES	O BOM
MUNDO	ESTABELEECER RELAÇÕES	PENSAMENTO
CIÊNCIA	SILOGISMO	IDÉIAS
ARTE	LÓGICA INFORMAL	PENSAR
DIREITOS DAS	VERDADE E VALIDADE	SEXISMO
CRIANÇAS	SILOGISMO HIPOTÉTICO	RACISMO
DIREITOS	CONTRADIÇÃO	
DIREITOS DE		
INVESTIGAÇÃO		
MENTE		
EDUCAÇÃO		

Luisa.

Investigação ética.

Idade: 12 e 15 anos.

DIREITOS HUMANOS DIREITOS ANIMAIS JUSTIÇA BOMDADES RECEPROCIDADE LIBERDADE/DETERMINAÇÃO SOLIDARIEDADE PERSONALIDADE	TER VISÃO DE CONJUTO ANTECIPAR CONSEQUÊNCIA PROCURAR CONSISTÊNCIA LEVANTAR HIPÓTESES DAR E PEDIR BOAS RAZÕES UNIVERSALIZAR CONSIDERAR O CONTEXTO DESENVOLVER A EMPATIA DETECTAR PRESUPOSTOS VALORATIVOS LEVAR EM CONTA A INTENÇÃO CONSIDERAR A VERDADE E A FALSIDADE	BELEZA ROUBO MENTIRA DROGAS COMPETIÇÃO SEXISMO ETARISMO RACISMO MORTE TENTAÇÕES
--	--	--

Satie.

Investigação estética.

Idade: 14 e 16 anos.

FICÇÃO FATO CUIDADO IMAGINAÇÃO RIMA BELEZA COMUNICAÇÃO CONTEÚDO FORMA POSSIBILIDADES	DESENVOLVER A PERCEPÇÃO ESTÉTICA TENDO EM CONTA: O SENTIDO A HARMONIA A UNIDADE A COMPLEXIDADE A EXPRESSIVIDADE A TEXTUALIDADE	DESCRIÇÃO EXPLICAÇÃO SINTÉTICO ANALÍTICO POESIA ESCRITA AMOR AMIZADE SENTIDO
---	--	--

Marcos.

Investigação social.

Idade: 16 e 18 anos.

ESPERANÇA SOLIDARIEDADE COMUNIDADE JUSTIÇA CRIME IMPARCIALIDADE DEMOCRACIA VONTADE GERAL	PRATICAR A DEMOCRACIA SER SOLIDÁRIO RESPEITAR AS REGRAS RECONHECER E EXERCER DIREITOS DAR E PEDIR RAZÃO	REGRAS DA MAIRIA DIREITOS DAS MINORIAS RELAÇÕES AMOROSAS CIÚME
---	--	---

DISCRIMINAÇÃO EDUCAÇÃO		IGUALDADE DE GÊNEROS TRABALHO EMPREGO ALIENAÇÃO LIBERDADE
---------------------------	--	--

O programa de Lipman mostra como pode ser utilizada a metodologia, através das novelas filosóficas, onde cada uma delas tem uma classe de idade específica, por este motivo que os professores devem ter uma capacitação para dar aula de filosofia, pois não é qualquer texto que se pode considerar filosófico.

“ No filme de Isabelle Willems, As grandes questões, podemos observar que Martine Nolis, após a leitura de um conto, dava início à atividade de filosofia para crianças por meio de uma “coleta de perguntas” das crianças, sempre acompanhadas do nome delas, seguindo aqui a metodologia de Matthew Lipman”. (LELEUX – p.141).

Não podemos deixar que os alunos percam a persistência de questionar, perguntar, este sempre foi o maior objetivo da filosofia para crianças questionar.

Mas como sabemos, nas escolas publicas ou até mesmo escolas particulares não têm muitos professores na área de filosofia, e por este motivo é colocado outro professor de outra área.

Assim muitos utilizam o livro didático, e pedem para que os alunos abram na tal página e leia, depois faz um comentário sobre o assunto, mas colocando o seu ponto de vista, justamente o que não se pode fazer. Assim, entendemos que não seja culpa dos professores, pois eles são de outras áreas e não da filosofia.

Quando trabalhamos filosofia com as crianças nos anos iniciais, eles terão uma forma diferente de pensar, questionando o mundo à sua volta.

Assim este professor terá que fazer suas aulas diferenciadas com outras metodologias como por ex: filmes, livros, jornais, novelas filosóficas e etc.

E assim este aluno ira fazer a diferença na escola onde, está matriculado, e com isto até mesmo o professor será outro e não aquele que entrou na sala.

Por isto que a metodologia de filosofia é muito importante, pois faz com que escola, aluno, professor, família e sociedade estejam sempre interligados por meio da reflexão.

2.1 EXPERIÊNCIAS DE FILOSOFIA PARA CRIANÇAS EM ESCOLAS BRASILEIRAS.

Como todos sabemos toda e qualquer criança e adolescente necessitam de um adulto pra dar uma orientação, seja em casa para que seus pais possam ajudar quanto na escola com o seu professor, são pessoas que vão ajudar esta criança a se desenvolverem, seja: intelectual ou fisicamente.

“Trabalhar com o a filosofia com crianças pequenas se faz importante ao passo que possibilita a esta refletir e perceber que todo ser humano é único e que ninguém é exatamente igual a ninguém”. (CAMARGO.2014,P. 19).

Realizar um trabalho com as crianças, e mostrar como somos únicos, mas ao mesmo tempo com pensamentos diferente, não é muito fácil, mas também, não impossível, por isto alguns professores fizeram uma trabalho muito importante, realizando brincadeiras para as crianças, e mostrando a elas como podem descobrir sua identidade.

Conforme Camargo [...] foi desenvolvida uma atividade na qual mostramos às crianças um modelo de identidade tamanho gigante e explicamos a elas o que é o documento de identidade [...] O objetivo dessa atividade foi criar condições para que as crianças compreendessem o que é a identidade, estimulando assim, a imaginação e a criatividade das crianças através da construção de sua própria identidade. (CAMARGO. p.18).

Esta atividade foi desenvolvida em um Centro Municipal de Educação Infantil no primeiro semestre de 2014, na cidade de Londrina, pelo PIBID III – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação á Docência – do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina.

A experiência proporcionou aos alunos um reconhecimento de si mesmo como sujeito. A atividade colocou os alunos em situações que foram obrigados a pensar e expor os seus sentimentos na perspectiva da construção de sua identidade.

“Ao propor atividades investigativo-filosóficas, as crianças são convidadas a pensar sobre o próprio pensar, refletindo e tirando suas próprias conclusões ao se envolverem com situações presentes na filosofia, tais como identidade, imaginação, verdade, certo e errado, amizades, entre outras.” (CAMARGO, 2014, P. 16).

Camargo (2014) mostra bem que para uma criança ter sua própria conclusão, é necessário que tenha presente situações que levem a pensar, e assim saberá identificar na escola ou na sua vida fora dela às situações.

Mas em alguns estados como, por exemplo, Santa Catarina tem a escola especializada em filosofia para crianças, onde é trabalhado com as crianças á Filosofia para Crianças de Matthew Lipman. A metodologia utilizada são as novelas de Lipman, onde os professores trabalham fazendo leituras com as crianças.

Em outro estudo realizado na Cidade de Cascavel- PR por Ana Maria Miranda Pedroso e Vilmar Malacarne nos anos de 2008/2009 eles, juntamente com os profissionais da Educação e Coordenadoria pedagógica se colocaram a pensar algumas inquietações educacionais e sociais.

Então pensaram em uma proposta de projeto de Filosofia para Crianças em escolas do ensino fundamental público. Os profissionais discutiram a base teórica e metodológica que orientaria o projeto para que na escola os professores pudessem compreender a proposta de Filosofia para Crianças, que vai transmitir aos alunos hábitos, filosóficos, diálogos, hipóteses.

Esta pesquisa foi realizada com alunos, professores e pais no período que o projeto estava sendo implementado na escola, assim servindo para dar um norte no desenvolvimento do projeto.

Na pesquisa com os professores da rede estadual, foi perguntado como eles enxergavam a filosofia no Brasil, os professores responderam que a filosofia é muito importante na escola principalmente no fundamental, com isto pode ser resgatado as relações humanas.

Os pesquisadores também realizaram atividades com os pais do projeto, onde foram questionados se em algum momento ele discutiam valores com os filhos, valores estes como por exemplo : bem e mal, amor, justiça, liberdade e outros.

Os pesquisadores também pesquisaram a filosofia na escola, onde os pesquisados apontaram que a filosofia contribui para construção de pensamentos críticos.

Já em relação aos professores os pesquisadores , constataram que a maior parte dos alunos não tinham o costume de perguntar para o seu professor quando não entendia algum conteúdo ou explicação, não perguntava por vergonha e assim não faziam a pergunta.

Deste modo existe uma barreira entre o aluno e professor, onde existe uma falta de diálogo. Esta vergonha que o aluno sente é de medo de ser ridicularizado pelos colegas de classe e até mesmo pelo seu professor, que muitas vezes não tem o hábito do diálogo com o seu aluno.

Assim, a prática da filosofia faz com que os alunos e professores repensem seus conceitos e práticas na construção de uma educação emancipatória.

Para os pesquisadores os pais necessitam que a escola dê um suporte na educação do seu filho, e que o trabalho da filosofia poderá contribuir nesse processo. A participação da família no projeto foi muito importante, pois deu a oportunidade de fazerem uma reflexão.

O resultado dos pesquisadores apontou que a escola deve ser um lugar de formação e reflexão, e para isso a filosofia pode contribuir. Unindo familiares e escola para que possam ter a oportunidade de aprenderem e de ter uma formação cidadã.

Os pesquisadores colocam bem o quanto é importante ter uma ligação da escola/família e sociedade, pois uma necessita da outra para poderem construir uma educação melhor.

2.2 IMPORTANCIA DA FILOSOFIA PARA CRIANÇA DENTRO DA ESCOLA.

É muito importante a filosofia dentro da escola, pois assim as crianças terão uma visão mais crítica sobre os assuntos que serão trabalhados com ela, terão mais sensibilidade quando se depararem com certas questões, e terão mais respeito com a opinião do outro.

“Queremos ressaltar, aqui, a importância que é dada ao pensar sobre o pensar e a necessidade de tomarmos consciência da forma como pensamos e de nos dispormos a modificá-la, para melhor. Ao pensar, a tendência é que as crianças tornem-se mais críticas, criativas e sensíveis ao contexto em que vivem. “A filosofia para crianças serve também para prepará-los para o exercício da cidadania no qual se reforça a importância

de respeitar os outros, respeitar regras previamente estabelecidas e necessárias para a vida em comunidade”. (Souza, 2015, P. 21).

Esta integração da criança com a filosofia nos anos iniciais dará a elas um maior preparo tanto cognitivo quanto ético, bem como contribuir para um melhor desempenho em sala de aula, pois com boas relações os alunos terão conceitos novos e saberão fazer uma construção mais coerente sobre suas opiniões. Assim a escola terá crianças com mais sucesso em seu aprendizado.

[...] o bom desempenho escolar das crianças, bem como o interesse delas pela escola, está sobremaneira interligado ao significado das experiências vivenciadas por elas, principalmente dentro da sala de aula. Assim, quanto mais rica e significativa essa experiência, mais a criança terá êxito em suas atribuições escolares. (Souza, 2015, P. 22).

Para que todas as crianças tenham um bom desempenho na escola, é necessário que a escola tenha interesse também. Sabemos que não é muito fácil principalmente em escola pública onde cada criança tem uma realidade diferente da outra. É nesse contexto que entra a filosofia para transformar e mostrar para estas crianças que somos todos iguais, que somente os nossos pensamentos são diferentes, e que até mesmo quando realizamos um cálculo de matemática podemos resolvê-lo de maneiras diferentes, e assim ocorre com o nossos pensamentos.

Esta criança terá um desenvolvimento intelectual maior e mais integral, por isso a importância da filosofia dentro da escola para as crianças, pois muda o pensamento e a visão deste aluno.

Comforme Jackson e Oho [...] efeito importante em meninas e meninos o fato de eles próprios concederem a palavra uns aos outros. É como se tivessem o mundo em suas mãos. (Jackson – Oho, 1998, P. 25). Quando é dada a palavra para as crianças elas se sentem mais importantes, pois terão a oportunidade de expressar seu pensamento, e de debater com colegas o seu ponto de vista.

O trabalho começa primeiramente dando a palavra para os alunos, depois sim aos poucos vai introduzindo as atividades com eles, pois são crianças e os professores têm que ter muito cuidado quando for trabalhar filosofia, pois estão em um processo de aprendizado.

As crianças trazem consigo o questionamento das coisas que eles não compreendem e assim vem o “Por que”? Nós professores só temos o dever de

trabalhar para que não percam o costume de questionar quando forem adolescentes e até adultos, e assim os lapidamos como pedras preciosas.

“Filosofia para criança propõe que os conceitos e problemas sejam investigados utilizando-se das habilidades de pensamento (habilidades de raciocínio, investigação, interpretação e conceituação) e das habilidades sociais, estas ligadas á empatia, descentralização e agir com base a regras estabelecidas em comum. As habilidades são capacidades que permitem um penar bem sobre os conceitos”. (Muraro, 2019, n.p.).

Conforme Muraro, a filosofia só estimula as habilidades que as crianças têm, como, por exemplo: raciocínio, investigação, interpretação e conceituação. Já outras habilidades são ativadas quando se deparam com algumas regras que são estabelecidas pela sociedade.

Conforme Schuck; Costa, algumas questões sobre o seu trabalho [...] as professoras entrevistadas alegaram que deixam as crianças participarem em seus planejamentos, mas as crianças são mais estimuladas a escolherem coisas que fazem parte de sua rotina diária, como cantos, brincadeiras e brinquedos. (Schuck, Costa, 2015.p.28).

Este relato é bem importante, pois mostra a preferência das crianças pelos contos, brincadeiras e brinquedos, os quais podem ser utilizados em aulas de filosofia. No mundo dos contos podemos explorar vários conteúdos, e assim estimulando para uma leitura e escrita destes alunos que estão em sua caminhada escolar.

O papel do professor é muito importante, pois ele é o mediador entre o aluno e o ensino de filosofia.

“Notamos que os alunos ainda não desvencilharam-se completamente das idéias formadas por adultos, porém já vemos que estão refletindo antes de responder e argumentar suas idéias. Na primeira problematização feita na sala, sobre discussão de gênero, eles já tinham um conceito pronto, fechado, trazido de casa, da família, dos professores, forjado no meio social, contudo sem qualquer elaboração própria ou pensamento crítico sobre tal discussão como o pensamento que panelas são usadas por mulheres porque cozinhar é serviço de mulher, assim como vassoura, batom e roupas cor de rosa. Em cima destas afirmações houve uma discussão, onde instigamos, escutamos, interrogamos para que os alunos pudessem estar pensando sobre o assunto. Porém sem interferir nos valores, sem impor nossas respostas, nosso pensar, alunos argumentavam e contra argumentavam, derrubavam tabus, elaboravam idéias discutiam assuntos polêmicos, despertados na discussão, como homossexualidade, papel do homem e da mulher na sociedade, o que faz um homem ser homem e uma mulher ser mulher?”. (Bomfim, 2014.n.p).

Podemos ver o quanto estes alunos têm dificuldade de sair de dentro de suas cavernas, pois é o que suas famílias colocam como verdade, e discutir sobre algo que sempre ouvirem falar como: cozinha, cor de rosa e vassoura são coisas femininas. Trazer um assunto para a sala de aula e falar sobre gênero e discutir quebrar barreiras não é fácil, mas importante, pois os alunos que debateram e discutiram e quebraram barreiras conseguiram sair de seu universo familiar onde muitas vezes é carregado de preconceitos. É preciso mostrar para estes alunos que a filosofia abre caminho e pensamentos, nos faz enxergar aquilo que sempre achamos como verdade, mas que nunca questionamos.

“O não respeito às individualidades e autonomia ainda é um problema existente nas instituições educacionais. Um grande número de professores e demais pessoas que edificam a educação só conseguem ver a filosofia como algo chato, complicado e desnecessário. Perde-se com isso a valoração ao maior exercício proposto pela filosofia que é o pensar crítico”. (Silva, 2012, p.110).

Vemos que isto é muito comum ainda entre alguns professores, acharem chato o ensino de filosofia. Fazer com que estes profissionais mudem de opinião não é muito fácil, mas não impossível, mostrar a eles que o exercício proposto pela filosofia é fazer com que o aluno tenha um pensar crítico e questionador.

A filosofia faz com que as crianças ativem seu universo cognitivo, estimulando o pensar, agir, perguntar... Tudo isto o professor pode usar com atividades desde contos, texto literários, brincadeiras e jogos filosóficos.

O professor vai notar que a criança vai tendo uma evolução, gradativamente quanto mais estimuladas mais esta criança terá facilidade de compreender alguma coisa que vai acontecendo seja no seu cotidiano quanto na escola.

“Deste modo, pode-se identificar quanto o questionar pode fazer parte do cotidiano da criança, embora muitas vezes, enquanto um aspecto ingênuo. Pois a criança sempre se pergunta em função de querer saber algo que desconhece, ela de certo modo está num momento de constituição de significados e sentidos das experimentações que realiza tanto na escola quanto em outros espaços e tempos”. (Scapin, Soldera, Moreira, Rosa, P.2. On-line).

Podemos ver que a filosofia dentro da escola só tem a contribuir para o conhecimento tanto da criança quanto do próprio professor, pois podemos aprender muito uns com os outros, pois tanto o professor quanto a crianças é estimulado a pensar. O professor ao elaborar uma aula filosófica com textos, brincadeiras e outras dinâmicas também estará produzindo uma prática docente reflexiva.

O programa de Lipman tem como objetivo estimular e mostrar que a criança tem sim olhar filosófico desde que esteja em uma escola onde se aplique á prática reflexiva.

A escola não tem o direito de tirar dos seus alunos uma aula que estimule para uma reflexão para pensar, isto deveria ser um direito de todas as crianças, independentemente se estão em escola publica ou escola particular.

O papel da escola e dos professores é de que eles estão ali para mostrar que os nossos pensamentos e duvidas não tem regras, e que o ensino de filosofia nas escolas serve para mostrar e discutir questões pertinentes do cotidiano da criança.

3. ANÁLISE DE PRÁTICAS DE FILOSOFIA PARA CRIANÇAS NA ESCOLA MUNICIPAL CANDIDA VARGAS.

Neste capítulo faremos a análise das entrevistas que foram realizadas com professoras que trabalham com crianças do 4º e 5º ano da Escola Municipal Candida Vargas no município de São Borja. A escolha da escola deu-se pelo fato de ser uma escola municipal onde só tem as séries iniciais. A escola foi fundada em 19 de abril de 1944, e leva o nome Candida Vargas em homenagem a sobrinha neta de Getúlio Vargas, ela foi uma jornalista e política brasileira.

Hoje a escola conta com sala de professores, laboratório de informática com 19 computadores, sala de recursos multifuncionais para atendimento educacional especializado, cozinha, biblioteca, e banheiro adequado para alunos com deficiência.

O quadro é formado por 30 funcionários, já alunos matriculados são 64 da pré - escola, nos anos iniciais de 1º a 5º ano 112, e 18 em educação especial. A escola trabalha do pré – escolar até o 5º ano.

Nossa pesquisa buscou então investigar em que medida os professores trabalham atividades semelhantes às atividades de filosofia para crianças, porém sem a referida nomenclatura.

A metodologia caracteriza-se por uma pesquisa qualitativa com levantamento de referencial teórico que compõe a pesquisa bibliográfica e realização de entrevistas. De acordo com Minayo (1996), a pesquisa qualitativa envolve significados, motivações, valores e crenças que não podem ser reduzidos à dimensão quantitativa, pelo fato de responderem a noções muito específicas e particulares. Por outro lado é importante frisar que os dados provenientes de uma pesquisa quantitativa podem se complementar com os qualitativos.

E quanto à pesquisa bibliográfica, é uma seleção dos principais trabalhos científicos já realizados sobre o tema escolhido e que assumem relevância pelo fato de serem capazes de oferecer dados atuais e importantes para dar suporte à investigação a ser realizada. No caso da nossa pesquisa utilizamos artigos científicos da internet e livros.

Com relação à entrevista, Haguette (1997:86) define como um “processo de interação social entre duas pessoas na qual uma delas, o entrevistador, tem por objetivo a obtenção de informações por parte do outro, o entrevistado”. De acordo com a autora a entrevista como coleta de dados sobre uma determinada temática é o recurso mais utilizado no processo de trabalho de campo. A entrevista permite a obtenção de informações objetivas e subjetivas. Quanto aos dados objetivos, estes podem ser coletados através de fontes secundárias tais como: censos e estatísticas. Por outro lado os dados subjetivos só poderão ser coletados por meio da entrevista, pois que, eles se inter-relacionam com os valores, às atitudes e às opiniões dos sujeitos que forem entrevistados.

As entrevistas foram realizadas com duas professoras da escola que atuam no quarto e quinto ano do ensino fundamental.

Inicialmente foi apresentado sucintamente em que consistia a filosofia para crianças por meio do seguinte texto:

O trabalho de filosofia para crianças consiste, portanto na aplicação de atividades, dinâmicas, brincadeiras que possam promover reflexões sobre a vida em sociedade, ética e valores, política, relacionamentos, sentido da vida, além de

buscar atividades que despertem o senso crítico. Na filosofia para crianças também é possível refletir com o uso de textos literários, filmes, brincadeiras.

A partir da explicação feita às professoras deu-se início às entrevistas propriamente ditas.

A primeira pergunta realizada foi: Qual a sua formação? As professoras entrevistadas A e B ambas fizeram sua graduação na FAFISB (Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de São Borja), a professora A realizou sua pós-graduação na Urcamp (Centro Universitário da Campanha), já a professora B não lembrou o nome da instituição pois, havia realizado sua pós – graduação há muito tempo e era a distância.

Em seguida foi perguntado às professoras A e B, se em algum momento das suas formações ouviram falar em filosofia para crianças? Segundo a professora B, sim, quando fez o mestrado, mas nada que lembra – se de “Filosofia para Crianças”, eram apenas uma aula normal de filosofia do ensino médio. Já a professora A, nunca teve aula de filosofia, só ouviu falar quando sua mãe estava estudando, que chegava em casa e comentava sobre as aulas, segundo ela achava muito lindo quem sabia filosofia.

Dando seguimento à entrevista foi perguntado se, a partir da explicação do que seria a prática de filosofia para crianças, elas trabalhavam com alguma atividade que se aproximasse da referida prática educativa.

A professora A respondeu que sim! Que de certo modo nas suas aulas de religião ela trabalha textos que falam sobre “vida, família, grupo, amizade”, ou até mesmo quando os alunos trazem alguma notícia que sai na mídia, ela coloca o assunto para ser trabalhado com eles, ela acredita que isto só estimula o pensar dos alunos, já que hoje em dia as crianças não brincam como antigamente, só utilizam jogos online.

Segundo a professora B, sim trabalha também textos só que não com este nome, ela tem um projeto o PROAJ (Programa de Aprendizado Jovem), onde ela relata que uma das atividades são textos para que os alunos reflitam sobre o mundo e seu dia-a-dia, pois estão sendo preparados para o mercado de trabalho e terão que saber lidar com as pessoas de pensamentos diferentes. Segundo ela seria muito importante que os alunos tivessem filosofia nos anos iniciais, pois, iria facilitar muito o convívio deles até mesmo com a família, pois, tem muitos alunos que não

concordam com o que a família coloca para eles. Ex: num debate em casa com os familiares sobre coleta de lixo não conseguem expor suas opiniões, sendo assim a professora acha que a filosofia iria contribuir para que os alunos conseguissem se expressar.

Perguntadas se os professores do município tem alguma capacitação sobre filosofia para crianças ou algo semelhante, ambas as professoras responderam que não, mas a professora B comentou que gostaria que tivesse, pois, trabalham com crianças que estão em formação no pensar, questionar.

Já a professora A relatou que sabe o quanto é difícil ter capacitação e que infelizmente sabe que tão cedo não haverá nesta área, mas que gostaria de ver futuramente que os educadores pudessem trabalhar filosofia para crianças, e que isso somente traria benefícios para a sala de aula.

Quando perguntados se a escola tem algum projeto que lembre filosofia para crianças, a professora A respondeu que sim, que atualmente estão sendo trabalhados três projetos (Conviver, PROAJ e Hora do Conto), mas que ela só esta trabalhando atualmente com o projeto Conviver que tem como objetivo trabalhar o aniversario da escola, mas principalmente unir escola e família. Dentro do projeto são trabalhadas questões sobre vida, família, amizade, a escola proporciona palestras, atividades educativas e questionadoras.

Já a professora B, relatou que só trabalha com o PROAJ (Programa de Aprendizado Jovem), e o objetivo do projeto é formar os alunos para o mercado de trabalho, mas dentro disto ela trabalha textos para que os alunos possam saber dialogar com pessoas em seu convívio de trabalho futuramente, pois assim poderão expressar o que estão pensando sem impor sua opinião.

Ambas as professoras A e B, perguntaram se a Unipampa ou alguma outra Instituição de Ensino tem algum projeto na cidade que possa dar uma capacitação para as professoras que trabalham com as crianças nos anos iniciais.

Sabendo que a Unipampa não tem nenhum projeto, respondemos que levaríamos a demanda à Instituição.

Segunda a professora B, a Universidade também poderia ter um projeto só pra crianças onde elas pudessem ter aulas filosóficas, e que estes alunos têm muito a nos mostrar, e que em suas aulas de religião todos participam e questionam os textos, de acordo com a professora se fossem aulas de filosofia se poderia trabalhar com textos e temáticas mais instigante para as crianças.

Com relação ao conteúdo trabalhado com os alunos não tivemos acesso.

De acordo com as respostas das professoras foi possível observar que as mesmas desenvolvem atividades muito semelhantes às atividades desenvolvidas dentro do método da filosofia para crianças. Por outro lado é possível observar que há uma lacuna na formação docente. Optamos por elaborar uma proposta de uma atividade dentro da metodologia da filosofia para crianças buscando contribuir com a Escola que abriu suas portas para a realização desta pesquisa.

4. PROPOSTA PARA A REALIZAÇÃO DE UM PROJETO NA ESCOLA MUNICIPAL DE SÃO BORJA.

Sabendo que no município de São Borja, nenhuma escola municipal trabalha a Filosofia para Criança (FPC), viemos com uma proposta para um projeto de Filosofia para Crianças com a parceria da Secretaria de Educação, para que seja implementada, em uma escola municipal de São Borja a “Filosofia para crianças através de contos”.

Este projeto visa trabalhar com crianças dos anos iniciais, da pré-escola até 6º ano do ensino fundamental.

Por que nestas séries? Justamente nesta faixa etária as crianças tem como “hábito” questionar as coisas que não conhecem fazendo a pergunta do “Por quê?” para os professores e os pais.

“Considera-se que é desejável começar com crianças pequenas, pois a criança inicia-se muito cedo na busca de sentido. O procedimento filosófico começa com o espanto e o questionamento, mas é necessário que a criança possa traduzir esse espanto em perguntas portadora do sentido”. (MAHIEU, 2008, Pg.158).

Com isto já teremos um ponto positivo para o projeto, pois a filosofia tem como objetivo principal questionar, assim, contribuirá para que estes alunos não percam esta capacidade de pensar e agir.

O primeiro passo é sentar juntamente com os professores e a comunidade escolar e explicar como colocar em prática o projeto.

Como este projeto se dará? Através de recursos que a própria escola já tem, como livros, fantoches e filmes, todo este material será utilizado para que o projeto

seja colocado em prática, pois sabemos que escola pública não tem muito recurso e muitas crianças são de baixa renda.

A importância dos procedimentos filosóficos com as crianças se dá no fato dos mesmos proporcionarem estímulo às perguntas e questionamentos das crianças. Para chegar onde queremos com o projeto de Filosofia para Crianças, primeiro iremos expor para a escola e a comunidade escolar como este projeto irá funcionar.

O primeiro passo é explicar como o projeto se dará mostrando que nem a escola e nem os pais terão que ter algum gasto financeiro, pois os materiais que serão utilizados são os recursos que a escola já possui como, por exemplo: livros da biblioteca escolar, fantoches e filmes.

Os alunos terão um horário só pra aula de filosofia, que poderão ser duas vezes na semana, para que a criança tenha a o hábito de estudar filosofia.

Esta aula poderá ser em sala de aula na biblioteca ou até mesmo no pátio da escola, pois sabemos que lugares diferentes fazem com que as crianças tenham mais atenção no que estão aprendendo e assim serão mais estimuladas a pensar.

Apresentar para as crianças uma proposta de aula diferenciada que será a Filosofia Para Crianças (FPC), onde elas terão que pensar, mas não um pensar individual e sim coletivamente. “Este pensar não pode ser individual, pois sua prática coletiva exige que seja também pensado coletivamente o que se faz e o que sustenta este fazer”. (LORIERI, 1998, P. 11). Este projeto buscará demonstrar como é importante trabalhar com as crianças não só individualmente, mas também no coletivo. Trabalhar suas opiniões seu ponto de vista, seja em um conto, filme ou até mesmo em uma figura de um livro que estejam olhando.

Título – Filosofia Para Crianças através dos Contos.

- **Material:** (livros infantis – e as temáticas para o debate).
- Cinderella: exploração da mão de obra infantil.
- Pinóquio: concepção de família -
- João e Maria: abandono.
- O pequeno Príncipe: amizade.
- Extraordinário: bullying
- Chapeuzinho Vermelho: medo e ansiedade.

Metodologia

Esta metodologia tem como objetivo trabalhar as histórias infantis nas aulas de Filosofia Para Crianças, sua finalidade é de estimular as crianças a pensar sobre a vida e como poderão superar dificuldade, assim poderão ver as coisas com mais clareza.

Antes de trabalhar as questões faz-se necessário que tenhamos realizado a leitura do livro com os alunos.

Aqui estão alguns exemplos de como podemos fazer algumas perguntas para as crianças sobre cada conto infantil.

- Cinderella: exploração da mão de obra infantil.

- Por que ela é chamada de Cinderella?
- A madrasta de Cinderella a trata bem?
- Cinderella tem amigos?
- O que significa o sapatinho de cristal?

- Pinóquio: concepção de família.

- Quem era Gepeto?
- O que Gepeto desejava?
- Como foi que Pinóquio entrou na vida de Gepeto?
- Pinóquio era amado por Gepeto?
- Gepeto e Pinóquio formavam uma família?

- João e Maria: abandono.

- Por que o pai de João e Maria em um acordo com sua esposa decide largá-los na floresta?
- Foi correto o que os pais de João e Maria fizeram?
- João e Maria correram alguns riscos na floresta? Quais?
- Os pais de João e Maria se arrependeram do que fizeram?

- O pequeno Príncipe: amizade.

- O que você compreende por amizade?

- Você tem algum amigo verdadeiro?
- Você já deu uma prova de amizade?
- Pra você é melhor ter um amigo real ou virtual?

- Extraordinário: bullying

- Por que August Pulumman só entrou na escola com 10 anos?
- Qual a razão de August falar que gostaria que todos os dias fossem Halloween?
- Você já sofreu ou viu alguém sofrer Bullying na escola?
- Pra você que mensagem o livro deixa?

- Chapeuzinho Vermelho: medo e ansiedade.

- Qual é o maior medo que tem Chapeuzinho Vermelho?
- Quem salvou a Chapeuzinho Vermelho?
- Qual o seu medo?
- Como podemos fazer para deixar de ter medo?

- **Duração de projeto de Filosofia para Crianças:**

- Tera a duração de 12 meses, duas vezes na semana.

- **O resultado:**

- No final do projeto, será realizada uma reunião e colocada para a escola e comunidade, alunos, pais e professores um relatório de todas as atividades que foram realizadas com os alunos. Nesta reunião será discutido se o projeto poderá ser implantado e se o projeto teve resultado positivo como desejável.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho nós abordamos sobre o ensino de Filosofia onde os autores consideram que a Filosofia para Crianças tem um papel muito importante no aprendizado das crianças nas séries iniciais. Inicialmente abordamos o ensino de filosofia e levantamos a questão da possibilidade de tornar popular a filosofia. Go (2004) aponta que talvez tenhamos que mudar a nossa didática clássica para uma onde os alunos sejam estimulados a pensar, questionar de um modo que não fiquem no senso comum. Posteriormente os autores apontaram que o ensino de filosofia deve se dar por meio de uma metodologia que proporcione o diálogo. Consideramos fundamental esta prática diante de uma sociedade marcada pela intolerância e violência contra o diferente. Os autores também apontaram a importância de atividades interdisciplinares dentro da escola, o que proporcionaria uma aproximação dos campos de conhecimento. Aqui cabe salientar que historicamente vivenciamos um modelo de produção do conhecimento fundado na especialização dos conteúdos cada vez mais intensa. Diante disso percebemos como é importante que o ensino de filosofia venha acompanhado desta troca entre os campos disciplinares.

Posteriormente abordamos a filosofia para crianças e percebemos que ela representa uma importante contribuição para a educação de crianças no Brasil. Apresentamos o ensino de filosofia no Brasil e evidenciamos que o mesmo se dá por meio dos Jesuítas, tendo assim uma influência do catolicismo. Ao descrevermos sobre a importância do ensino de filosofia nas escolas, autores como Goergem apontaram que um dos temas diletos da filosofia ensinada na escola deva ser a própria formação ou educação do ser humano, seja do ponto de vista da espécie, seja do ponto de vista do indivíduo. Também Souza (2004) reforça que a filosofia na escola deve atender aos apelos da juventude em suas novas peculiaridades. Compreendemos com a contribuição do autor que o ensino de filosofia só se concretiza quando o mesmo rompe com o modo cotidiano, rotineiro, familiar de perceber o mundo e pelo qual tudo lhe parece claro, óbvio, conhecido. Muito importante perceber aqui que a filosofia tem um importante papel de fazer o aluno romper com o senso comum e perceber a importância do conhecimento filosófico.

Também apontamos a importância da filosofia para crianças quanto à transformação de seus pensamentos e questionamentos. A transformação se dará em sala de aula com os debates e discussões em grupo e também na sociedade como sujeito participativo.

Na contextualização histórica da filosofia para crianças percebemos que o objetivo de Lipmann foi de romper com o distanciamento que muitas vezes ocorre entre a filosofia e o cotidiano dos jovens. Desde Sócrates na Grécia antiga fica evidente que a filosofia se desenvolve de forma muito eficaz entre os jovens sedentos de conhecimento.

Com relação à importância da filosofia para crianças dentro da escola, nas considerações de Souza (2004) é de fundamental importância o pensar sobre o pensar, a conscientização sobre a forma como pensamos e também a possibilidade de mudarmos esse pensamento. As crianças da escola onde foi realizada a pesquisa são na sua maioria de baixa renda e por isso é necessário que as mesmas tenham uma atitude crítica e pró ativa em relação à desigualdade social. Souza (2004) nos disse que as crianças precisam tornar-se sensíveis ao contexto em que vivem.

Outra questão que abordamos foi em relação ao papel da filosofia para crianças na formação ética das crianças. A prática do diálogo pressupõe o respeito à opinião contrária, pois é a opinião diferente que propicia o enriquecimento do diálogo, o aprimoramento dos conceitos e opiniões.

E não menos importante a filosofia para crianças contribui para uma educação emancipatória, onde os jovens possam se sentir sujeitos da sua própria realidade. A pesquisa com as professoras nos revelou que as mesmas trabalham filosofia para crianças por meio de outra perspectiva, porém não possuem formação na área de ensino e isto faz com que não percebam que estão trabalhando Filosofia para Crianças. Diante disso optamos por apresentar uma proposta para se trabalhar a filosofia para crianças na escola com o objetivo de fornecer uma contrapartida à escola que abriu suas portas para esta pesquisa.

Esta pesquisa aponta possibilidades de novas investigações acerca da filosofia dentro da escola, da relação entre a filosofia e os demais campos do conhecimento bem como sobre o papel da filosofia na formação para a cidadania. Outra problemática também levantada nesta pesquisa foi a questão da política de formação continuada para os professores da educação básica, um problema que

pode ser melhor investigado tanto na rede estadual como municipal de ensino. Também é possível aprofundar a questão da possibilidade da filosofia para crianças fazer parte do currículo dos cursos de Pedagogia e Magistério.

REFERÊNCIAS

BOLOG DO PORTAL EDUCAÇÃO. **O Surgimento do Programa filosofia para Crianças no Brasil.** Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/o-surgimento-do-programa-filosofia-para-criancas-no-brasil/12153> Acesso em: 18 de setembro 2018.

BOMFIM, Geraldina. **A filosofia nas séries iniciais – Aprendizagem para professores e alunos.** Disponível em: <http://periodicos.unb.br/ojs311/index.php/resafe/article/download/4075/3740/>. Acesso em: 25 de maio de 2019.

CAMARGO, Cleuza, SANTOS, Andreza, SILVA, Anilde. **A Filosofia na Educação Infantil: Estimulando a aprendizagem por meio de atividades investigativas.** Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/jornadadidatica/pages/arquivos/III%20Jornada%20de%20Didatica%20%20Desafios%20para%20a%20Docencia%20e%20II%20Seminario%20de%20Pesquisa%20do%20CEMAD/A%20FILOSOFIA%20NA%20EDUCACAO%20INFANTIL%20ESTIMULANDO%20A.pdf> Acesso em: 23 de novembro de 2018.

FILOSOFIA para Crianças: pesquisa sugere que melhoram na escola e se tornam mais pacientes. **PORTAL RAIZES**, 2016. Disponível em: <<https://www.portalraizes.com/filosofia-para-criancas-pesquisa/>>. Acesso em: 30, Mai, 2019.

GAARDER, Jostein **O mundo de Sofia**: romance da história da filosofia / Jostein Gaarder; tradução do norueguês Leonardo Pinto Silva. — 1ª- ed. — São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

GALLO, Silvio. **Ensino de filosofia**: teoria e prática / Org. Silvio Gallo, Márcio Danelon, Gabriele Cornelli. — Ijuí: Ed. UNIJUI, 2004. — 272 p. — (Coleção filosofia e Ensino; 6).

_____. **Metodologia do ensino de Filosofia**: Uma didática para o ensino médio/Sílvio Gallo – Campinas, SP: Papyrus, 2012.

GELAMO, RP. **O ensino da filosofia no limiar da contemporaneidade**: o que faz o filósofo quando seu ofício é ser professor de filosofia? [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 178 p. ISBN 978-85-98605-95-1. Available from SCIELO Books.

GHEDIN, Evandro. **Ensino de filosofia no Ensino Médio** / Evandro Ghedin. — 2. Ed. — São Paulo: Cortez, 2009. — (Coleção Docência em Formação. Série Ensino Médio).

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. **Metodologias qualitativas na Sociologia**. 5a edição. Petrópolis: Vozes, 1997

KOHAN, Walter Omar. **Filosofia para crianças na prática escolar**/Walter Omar Kohan, Vera Waksman (organizadores). – Petrópolis, RJ: Vozes, 1998. – (Série filosófica e crianças; v.2).

_____. **Filosofia para criança: a tentativa pioneiro de Matthew Lipman**/ Walter Omar Kohan, Ana Míriam Wuensch. – Petrópolis, RJ: vozes, 1998. – (Série filosofia e crianças).

LAW, Stephen. **Guia ilustrativo Zahar: filosofia**/ Stephen Law; tradução Maria Luiza X. de A. Borges; revisão técnica. Danilo Marcondes. 3ª ed. Rio de Janeiro; Zahar Ed., 2011.

LIPMAN, Matthew. **Filosofia para criança: o modelo de Matthew Lipman em discussão**/Claudine Leleux (org.); Britt-Mari Barth... [et al]; tradução Fátima Murad. – Porto Alegre: Artmed, 2008.

LORIERI, Marcos Antônio. **Filosofia no ensino fundamental** / Marcos Antônio Lorieri. – São Paulo: Cortez, 2002. – (Coleção Docência em Formação).

MARTINS, Mariethe. **Filosofia para Crianças: um caminho para o resgate de valores na escola e na família**. Disponível em: <http://www.fpp.uerj.br/arquivos/dedu/monografias/MAM.2.2010.pdf> Acesso em: 28 de maio de 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. 6a Edição. Petrópolis: Editora Vozes, 1996.

MURARO, D. **FILOSOFIA PARA CRIANÇAS - EDUCAÇÃO PARA O PENSAR**. Disponível em: <http://www.philosletera.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=113&Itemid=99>, Acesso em: 28 MAI. 2019, 20:16:30.

_____. **Filosofia Para crianças – Educação Para o Pensar**. Disponível em: http://www.philosletera.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=113&Itemid=9. Acesso em: 29 de maio 2019.

PEDROSO, Ana Maria, MADACARNE, Vilmar. **FILOSOFIA PARA CRIANÇAS: UMA EXPERIÊNCIA DO ENSINO FUNDAMENTAL PÚBLICO**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2418-8.pdf> Acesso em: 30 de maio de 2019.

POLÍTICAS do ensino de filosofia / water O. Kohan (org.) – Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

REAL, Luciane, CANAN, Silvia. **Filosofia na educação infantil e séries iniciais: pressupostos teóricos da construção da autonomia.** Disponível em: <http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadech/article/viewFile/233/423> Acesso em: 24 de novembro de 2018.

REFERENCIAL curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, **Secretaria de Educação Fundamental.** — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il.

SCAIN, Eloi. Et al. **Filosofia com Crianças – um criativo, crítico e sensível.** Disponível em: <http://coral.ufsm.br/gpforma/2senafe/PDF/013e1.pdf> Acesso em: 28 de maio de 2019.

SILVEIRAL, Renê José Trentin. **A filosofia vai á escola?** [livro eletrônico]: contribuição para a crítica do Programa de filosofia para Crianças de Matthew Lipman/ Associados, 2014.

1º SIMPÓSIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. XX SEMANA DA PEDAGOGIA. 2008; Pedroso. **“Filosofia para Crianças” – Educação para o “pensar”; O olhar pedagógico.** Cascavel: Unioeste, 2008. 11p.

VIERA, Rafaela. **Filosofia com Crianças: experimentos o pensamento na educação.** Disponível em: https://www.academia.edu/15352725/FILOSOFIA_COM_CRIAN%C3%87AS_EXPERIMENTANDO_O_PENSAMENTO_NA_EDUCA%C3%87%C3%83O Acesso em: 01 de Junho de 2019.

APÊNDICE A – Formulário de Pesquisa.

ENTREVISTA COM PROFESSORES DA ESCOLA E. M. CÂNDIDA DA VARGAS.

A filosofia para criança foi criada pelo norte-americano Lipman, onde com um olhar mais apurado ele notou que as crianças não teriam acesso à filosofia, por este motivo resolveu criar a “Filosofia para crianças”, onde elaborou novelas filosóficas. Um trabalho que faz com que as crianças não perdessem o olhar crítico e questionador que já vem com elas naturalmente.

O trabalho para filosofia para crianças consiste, portanto na aplicação de atividades, dinâmicas, brincadeiras que possam promover reflexões sobre a vida em sociedade, ética e valores, política, relacionamentos, sentido da vida, além de buscar atividades que despertem o senso crítico. Na filosofia para crianças também é possível refletir com o uso de textos literários, filmes, etc...

Questões.

- 1. Qual a sua formação? Qual a instituição que você se formou?**
- 2. Você em algum momento da sua formação ouviu falar em filosofia para criança?**
- 3. Você trabalha de alguma forma filosofia para criança, só que não com este nome? Relate as atividades:**
- 4. Vocês professores no município tem alguma capacitação sobre filosofia para criança ou algo parecido?**
- 5. A escola que você trabalha tem algum projeto que lembre filosofia para a criança? Relate as atividades.**

ANEXOS

Fonte: GOOGLE MAPS (2019).